



TURISMO DE SEMEADURA: INTERFACE ENTRE A CULTURA POPULARE INSURGÊNCIA DO SAGRADO

Tássio Simões Cardoso 1¹
Tassioeducacao@gmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva responder a seguinte questão: como as práticas socioeducativas do Quilombo Quingoma contribuem para o desenvolvimento de um turismo de base comunitária (semeadura), enquanto práxis decolonial e transmoderna, capaz de promover uma maior sustentabilidade e valorização das matrizes culturais locais? Assim, por meio de uma pesquisa qualitativa e etnográfica, apresentamos reflexões que demonstram como o TBC protagonizado pela comunidade do Quingoma é uma práxis decolonial e transmoderna tecida na interface entre a cultura popular e a insurgência do sagrado. Neste sentido, vale destacar que os processos socioeducativos que o constituem, além de serem distintos e antagônicos em relação à hegemonia da matriz colonial, posto que estão baseados numa cosmogonia ancestral afro e indígena, ao possibilitarem a interação crítica e ética entre culturas diferentes (do turista e da comunidade receptora), favorecem o diálogo intercultural crítico, fundamental para a construção de uma visão transmoderna da contemporaneidade. Portanto, consideramos que esta cosmovisão é capaz de ofertar criativas resoluções para os velhos e novos problemas de uma modernidade em crise. Este estudo, de abordagem qualitativa, originado de uma pesquisa doutoral, financiado pela Fundação de Amparo e Pesquisa da Bahia (FAPESB) e vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi realizado no contexto da Comunidade do Quilombo Quingoma, Bahia, Brasil. Teve como objetivo analisar as práticas socioeducativas existentes no território quilombola do Quingoma (BA), a fim de contribuir com o desenvolvimento de um TBC, enquanto práxis decolonial e transmoderna, capaz de promover uma maior sustentabilidade a partir da valorização das matrizes culturais locais. Noutras palavras, isto implica em apreender elementos das culturas ancestrais existentes nas práticas socioeducativas decoloniais e transmodernas como forma de se pensar um Turismo de Semeadura na sua contemporaneidade e heterogeneidade.

Palavras-chave: Turismo de Semeadura. Decolonialidade. Práticas socioculturais.

¹Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela UNEB. Membro do Gipres (UNEB). Professor efetivo de História e Filosofia da Rede Pública do Estado da Bahia.